

# CANÇÃO DE PORTUGAL O FADO.

Publicação semanal literaria e ilustrada

Propriedade e direcção de **JORGE GONÇALVES**

Redacção e administração - Rua do Arco a Jesus, n.º 81 -  
Composição e impressão - *Sociedade Nacional de Typografia*, Rua do Sante, 43

NÃO SE RESTITUEM OS ORIGINAES

Assinaturas: Series de 10 numeros 20 centavos (200 réis) pagamento adiantado  
Avulso 2 centavos (20 réis)  
ADMINISTRADOR-EDITOR - AMADEU DE MACEDO

## Domingos Serpa

## Na Ilha da Madeira

### Os anos do avô

Uma festa infantil de costumes e canções regionaes

**Funchal.**—A Madeira, a linda ilha dos amores por excelencia, a perola do Oceano que, tanto de verão como de inverno, é sempre verde, sempre florida e engrinalhada com as suas trepedeiras multicolores, cheia de encantos e tradições, com as suas festas, as suas romarias caracteristicas, as quaes o povo campestre accorre pressuroso com os seus cantares e baillados acompanhados pela tradicional braguinha (o nosso cavaquinho), tem nos seus filhos um gosto natural pela musica. Desde creanças que, sem ensino algum, e como o podem ter, pobres avestias dos campos—gorgeiam esta ou aquela trova, ouvida de relance, mas que, com rapidez assombrosa detem no ouvido e fixam na memoria!

Vou descrever-lhes uma festa, dedicada aos anos de um bom velhote e realisada pelos seus netinhos e outras creanças, cujas edades medeiam entre os 8 e os 12 anos. A comprovar o gosto inato, nos madeirenses, pela musica, as creanças ensaiam-se préviamente e, á noite, apresentam-se á porta da sala, vestindo varios costumes campesinos e, cada uma, com um cestinho no braço onde trazem os presentes para o avô, taes como ovos, bananas e outros frutos. Então, um d'elles, trajando calções, barrete, bota chá e varapau, sobraçando um galo, diz:

Andava apanhando erva  
quando se ouviu falar  
que o fedalço fazia anos  
se havia de festejar...  
Saltet na Calleitã  
botei a correr  
com este galinho  
para lhe offercer!

E após ter recitado estes simples versos imetricos e atabalhoados, declama:

—Boa noite, meu fedalço! O fedalço não me conhece? Sou o tio Antoino, o Canelas... Ovi dizer que o fedalço faz hoje anos: Sará verdade?

—E', sim,—respondem-lhe. O pequeno campioo vira-se para a porta e exclama em tom solene, n'um gesto largo:

Entre toda a minha gente  
com vagar e attenção  
cumprimentar o fedalço  
lhe beijar a sua mão.

As creanças, então, entram e vão, uma após outra, beijar a mão ao avô, de joelhos, depois do que se arrumam a um dos lados da sala, vindo então uma de cada vez deitar a sua cantiga e entregar o seu cestinho com a oferta. O quadro não pôde ser mais encantador, nem mais caracteris-

UBÉRRIMA terra de poetas e senhadores é este nosso formosissimo torrão de Portugal! Dir-se-ia que Calliope quiz transformar este doirado rincão onde o céu é sempre de um azul purissimo, na mais perfumada e poetica sucursal do mitologico Parnaso! Desde Gil Vicente a Sá de Miranda e de Bernar-

de Camões a Bocage e de João de Deus a Junqueiro. em quantos peitos illustres tem florescido a acucena purissima da Poesia, ressendo imaculados e espirituales perfumes que docemente se casam e harmonisam com a maneira de ser d'esta raça heroica e sonhada, sentimental e aguerrida! E, descendo um pouco, até ao mais fundo da alma popular, lá desabrocha igualmente, como a diante, singela e ingenua florita silvestre, o cravo rubro da Poesia do Povo, o traduzida em sentimentos endeixas, ora vibrando em rugidos de revolta, mas sempre honesta, pura, altiva, soluçando á guitarra, nos concilios populares, toda a gama da saudade, toda á vibração plangente do Amor, todo o rosario de amarguras e injustiças que se entrecrocão no coração aféttivo dos filhos de Portugal.

De entre os muitos poetas e cultores da poesia popular, quer em maravilhosas redondilhas de uma simplicidade tocante, quer em levantados alexandrinos de perfeita concepção, destaca-se no primeiro

plano Domingos Serpa, como sendo um dos mais distintos poetas, um dos mais corraetes e apreciados cultores do Fado, d'esse Fado tão nosso e por nós tão querido.

Correm por ahi, impressos em varias publicações, os versos de Domingos Serpa, em cujos formosissimos conceitos sempre um ensinamento para o Povo e uma doce filosofia propria da sua alma de artista e do seu coração de meridional. No delicado livrinho *Alma Popular*, coligiu ele algumas das suas trovas de um sabor puramente sentimental e educativo, verdadeira lira d'alma onde a inspiração é luz e a luz é sentimento! Amigo leal e sincero, caracter probo e honestissimo, chefe de familia exemplar que tem os filhinhos os mais cozinhos extremos, eis o complemento d'essa figura singular de poeta popular, cuja vida e cuja obra são imorreitorio padrão de gloria a petuar o seu nome de trabalhador infatigavel e enérgico. Os poemas como Domingos Serpa dão honra ao Fado e á Poesia, porque dizem o que se sentem e sentem o que dizem,—pois são tão sinceros e honestos no convívio dos amigos, como o sabem ser no seio da familia. É esta homenagem, que em nome da *Canção de Portugal*, de todo o coração me aprez prestar, como de justiça, ao seu talento de poeta e ao seu caracter impoluto.

*Avelino de Sousa.*



ERA pela tarde, quando o sol estava coberto totalmente pelas nuvens acasteladas, negras e espessas, parecendo baixar ao largo mar onde uns tons de chumbo davam ao quadro a apparencia de uma tempestade prestes a desencadear-se. Erguiam-se as vagas tumultuosas, bramindo, quebrando-se, de encontro aos rochedos de Cascaes, desfazendo-se em ira, espumando de raiva!

A marcha de uma onda correndo n'um exterior, em massa apertada, era como a visão de um exercito nos momentos suplenos de Aljubarrota ou Alcaer...

Num momento, parece-me que vi erguer-se do seio das ondas revoltas o galeão que buscou a morte de Bartholomeu Dias, no Tormentoso, e, altivo e soberano sobre o encapelado mar, romper dominado, indiferente aos rancos da procela!

Os rugidos do mar que eu agora ouvia, quantas vezes não teriam substituído os acordes de uma guitarra amiga no enlevado acompanhamento do Fado que patiu a suspirar nas bocas dos marinheiros, n'um mistico som entrecortado ás vezes pelos arripes provocados pelo bafejo frio da morte—da morte suigida ali, sob as tempestades, a pé firme sobre as ondas, diante dos olhos, segura e altiva n'um aspeto hediondo, cruzando os braços n'um ruído seco de entrecrocão de ossos. E o Fado, como que entrecrocando e seduzindo o espectro, continuava a ouvir-se nas suas queixas dolentes, ao som dos úivos rancorosos da procela—a unica melopeia que soava com as vozes humanas na extensão sem limites entre o mar e o céu...

Como devia ser belo esse Fado!—Esse Fado, porque esse Fado levaram-no eles para... Deus lá sabe para onde!

*Costa Rosa.*

### Aos nossos agentes da provincia

A todos os nossos agentes da provincia pedimos a fineza de nos enviarem as importancias dos seus debitos em atraso e as do mez corrente até ao dia 10 do proximo mez de janeiro, a fim de podermos fechar as nossas contas do ano corrente.

Como temos alguns agentes que ha muitos mezes não nos prestam contas, prevenimos esses senhores de que lhes será suspensa a remessa do nosso semanario depois do dia acima fixado, rogando aos nossos leitores que estão costumados a adquirir a *Canção de Portugal* por intermedio dos mesmos senhores que se dirijam á esta administração a fim de que o jornal lhes seja enviado directamente.

### A NOSSA SUCURSAL

Com o fim de facilitarmos as nossas relações com o publico, obtivemos do proprietario da acreditada *Tabacaria Saraiva, em frente da sacristia de S. Domingos, 4 e 6*, a amabilissima cendencia da sua casa, para ali instalarmos a *nossa sucursal*. N'esse conceituado estabelecimento recebem-se assinaturas para este semanario,

vendem-se coleções completas ou quaesquer numeros soltos e aceitam-se os originaes que os nossos colaboradores porventura ali queiram deixar endereçados á nossa redacção. É, pois, um melhoramento por meio do qual o publico evita a mágoa de ir mais longe, porquanto a *tabacaria Saraiva* está situada n'um dos pontos centraes da capital.



rela, Carmo Dias, Diamantino Mourão, Luiz Petrolino, Antonio Silva, Alfredo Raposo, João Camilo, Carlos Antero, Domingos Pávão, João David, Carlos Maia, Eduardo Moreira, etc., etc.

É agora, pode o sr. Lopes, ou quem quer que seja, insistir em vilipendiar, peitando-a de vituperios, a trova popular, que não serei eu que volte a dar-lhe resposta. O Fado, para defender-se, basta-se a si próprio, pois que a sua defeza reside na sua propria simplicidade e no fundo moral que lhe serve de base. Não precisa de paladinos, porque não ha doestos que o atinjam. Não deixarei, porém, de aconselhar todos os meus camaradas nas letras, desde o poeta mais consagrado ao mais humilde poeta, desde o mais illustre prosador ao prosador mais humilde, que sempre que appareçam destes criticos de pechisque a mordiscar o Fado, lhes não dêem a honra de com eles discutir.

Pela minha parte mandarei de futuro todos os *Albertos Lopes* deste mundo—uma vez que condenem o Fado—fazer canções.

*Avelino de Sousa.*

### Ho publico da provincia

A local publicada no nosso numero anterior na qual annunciavamos aos nossos assinantes e leitores da provincia que nos encarregamos da escolha e aquisição de musicas e de instrumentos de qualquer especie nas mais vantajosas condições e sem agravamento de despeza a não ser o de embalagem e transporte, deu origem a que muitas das nossas gentis leitoras nos escrevessem pedindo-nos que tomassem outras incumbencias que possedes suprir a falta das suas relações na capital, dando-lhes informações ou facilitando-lhes a compra de quaesquer objectos que só se obtem facilmente nos grandes centros commerciaes.

Não era nosso proposito sair fóra das especialidades compatíveis com a indole do nosso semanario, mas, no intuito de manifestarmos a todo o publico da provincia e principalmente ás nossas amaveis leitoras a nossa gratidão pelo benevolo acolhimento que tem dado á *Canção de Portugal*, resolvemos satisfazer-lhes todos os seus pedidos tratando-lhes de tudo, inclusivamente das suas *toilettes* para o que entablámos negociações com uma das principaes modistas de Lisboa que, por preço modico, se propõe confeccionar-nos pelos mais modernos figurinos, com rigorosa perfeição e rapidez.

Toda a correspondencia que diga respeito a este assunto deve ser dirigida a sr.ª D. Maria do Rosario Rey do Rio, rua do Arco a Jesus, 81, 1.º, acompanhada da respectiva franquia para a resposta.

## BEIJOS D'AMOR

(FADO PARA PIANO)

Musica de ALFREDO GARCIA

Versos de ADELINO NUNES DA COSTA



Os teus beijos ó pequena  
Os teus beijos ó pequena *Bis*  
Filhos da tua paixão  
São lavas que pouco a pouco  
São lavas que pouco a pouco *Bis*  
Me queimam o coração.

E esses beijos tão doces  
E esses beijos tão doces *Bis*  
N'um gargalhar semi-louco  
Vão a minha alma lançando  
Vão a minha alma lançando *Bis*  
Na loucura pouco a pouco

Quando o coração palpita  
Quando o coração palpita *Bis*  
Em instantaneos desejos,  
N'essa loucura infinita  
N'essa loucura infinita *Bis*  
Acalmam esses teus beijos

Mas quando não posso ver-te  
Mas quando não posso ver-te *Bis*  
No auge d'esta paixão,  
Sinto lavas em meu peito  
Sinto lavas em meu peito *Bis*  
A queimar-me o coração.

### A' Lira

MOTE

*Geme, geme, guitarra  
faz ouvir o teu trinado...  
Tens um gemer mavioso  
quando trinas bem o fado!*

GLOSAS

O' guitarra, amada minha,  
tuas cordas são de prata...  
Vem dar vida á serenata,  
*geme, geme, guitarra.*

Por todo o torrão natal  
teu som é idolatrado!  
Oh! Canção de Portugal,  
*faz ouvir o teu trinado.*

Dá choque no coração  
esse teu timbre mimoso...  
E's a mais bela canção  
*tens um gemer mavioso!*

Guitarra, minha guitarra,  
o teu som é desejado...  
Fazes lembrar a cigarra  
*quando trinas bem o fado!*

*E. Sena (Else).*

### Grande sorteio do Natal

Tinhamos anunciado que só até ao dia 17 corrente receberíamos *coupons* para serem dados por senhas do nosso Grande sorteio Natal. Porém, tendo continuado a affluencia de *coupons* até ao dia 30, e para não deixar de satisfazer a todos e dar mais oportunidade a que os nossos leitores dos Açores possam enviar os seus *coupons*, resolvemos prorrogar o prazo da sua recepção até ao dia 31 corrente, data em que definitivamente fecha o nosso concurso. O sorteio só poderá realisar-se por esse motivo no sábado 30. Aproveitamos esse adiamento, que, por assim dizer, nos foi imposto pelo desejo que temos de bem servir os nossos leitores, para fazermos uma exposição dos brindes que nos foram oferecidos para premios pelas casas commerciaes já citadas.

Essa exposição será feita nas montras da casa "Barateiro dos Paulistas" da conceituada firma Braz e Veiga, Calçada do Combro 91 e 93, firma que teve a gentileza de oferecer para o nosso sorteio uma linda *casca d'ovo*, brinde que por si só constitue uma bela pechincha para os concorrentes.

Ficam pois, por este meio, avisadas as pessoas que possuem *coupons* de que ainda os podem trocar na nossa administração até ao dia 28, o mandal-os pelo correio acompanhados de um selo de 25 réis.

Aproveitamos a ocasião para prevenirmos as pessoas que de Lisboa e provincia nos mandaram *coupons* sem virem acompanhados do respectivo selo para a remessa, de que esses *coupons* ficarão sem effeito desde que não seja enviado o selo de 25 réis, conforme as condições do nosso concurso.

### Subscrição a favor da viuva de Carlos Harrington

Em harmonia com as palavras proferidas no discurso do nosso camarada Avelino de Sousa, quando do funeral do nosso desditoso amigo Carlos Harrington, a *Canção de Portugal* vem mais uma vez apelar para a magnanimidade dos seus assinantes e leitores abrindo uma subscrição para minorar a situação afflitta em que se encontra a desditosa viuva do infelizmente poeta.

Transporte..... 9\$30  
Artur Silva Vieira (Barreiro)..... \$20  
A transportar..... 9\$50

### «Album Teatral»

Foi a ser propriedade exclusiva do sr. João Celestino Pedroso, esta importante illustração quinzenal, dirigida pelo nosso camarada Avelino de Sousa e que já conta quasi dois annos de existencia. É um verdadeiro mimo artistico que todos os amadores das bellas letras devem adquirir.

A *Canção de Portugal* começará a distribuir um brinde mensal a todos os assinantes inscritos nos seus registos de assinaturas.

A *Canção de Portugal* começará brevemente a distribuir um brinde mensal a todos os assinantes inscritos nos seus registos de assinaturas.

### Diamantino Mourão

Encontra-se ha dois mezes no hospital de Santa Marta este distincto guitarrista e nosso velho amigo. Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

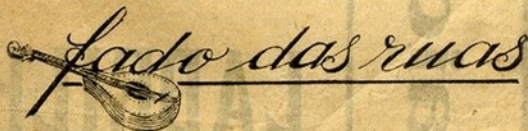
### Antonio Rosa

Continuam accentuando-se as melhoras do nosso amigo e popular poeta. Folgamos.

### «Jornal dos Teatros»

Deve iniciar a sua publicação no proximo dia 1 de janeiro este semanario teatral. É propriedade da Empreza Florencio & C.ª e os seus directores são os nossos colegas Alvaro Lima e Avelino de Sousa. Ao nosso novo colega desejamos longa vida.

BEBAM A FINISSIMA  
**Agua do Alardo**  
A MELHOR DE MEZA



### A Terra é de todos

(Ao meu compadre Alfredo dos Santos «Correio».)

MOTE

*Quando a Terra fór de todos  
O que é justo e racional  
a religião mais santa  
trará a paz social.*

GLOSAS

Poltrões! mil vezes poltrões!  
Papas, reis, imperadores  
tem sido os opressores  
de todas as gerações.  
Pelas bocas dos canhões  
manteem os seus engodos,  
mas fingem, por varios modos,  
amor e filantropia;  
isto ha de acabar um dia  
quando a Terra fór de todos.

O vil autoritarismo,  
que se julga onipotente,  
ha de cair, fatalmente,  
aos golpes do socialismo.  
O torpe capitalismo  
é digno de sorte equal;  
uma patria universal,  
sem escravidão, sem «senhores»  
querem os trabalhadores,  
o que é justo e racional.

Querem ter luz, muita luz,  
para dizer á canalha:  
—«A Terra é de quem trabalha,  
de quem sofre e quem produz.»  
Se razão teve Jesus,  
razão tem quem se levanta  
pedindo que se garanta  
o bem estar das multidões,  
pois que é das religiões  
a religião mais santa

Quem semeia e colhe o pão,  
muito trabalho consome,  
não deve morrer de fome  
como vagabundo cão.  
De guerrear, ha razão,  
o injusto capital,  
quando esta bella moral  
ór uma realidade;  
o bem estar da humanidade  
trará a paz social.

João Soares (Peixinho).

### Perdida

MOTE

*Era pura como um lírio,  
era bela como as flores...  
E passa mil dissabores!*

GLOSAS

Teve de mãe os carinhos,  
viveu risonha e feliz,  
mas a sua sorte quiz  
ofrecer-lhe maus caminhos.  
Como os lindos passarinhos  
meigos, em doce delirio,  
sem terem um só martirio,  
assim foi a sua infancia!  
De virtuosa fragancia,  
era pura como um lírio!

As suas faces cavadas  
prognosticavam a dor  
que, na ausencia do pudor,  
mortifica as desgraçadas.  
Já foram muito rosadas,  
já foram lindas as côres,  
já cativaram amores  
e despertaram desejo...  
—Quando côravam de pejo  
era bela como as flores!

Um dia alguém a tentou  
a cometer o peccado...  
Depois do mal consumado  
arrepentida chorou!  
Logo o amante a deixou  
como a um cão n'uma estrada...  
Viu-se só, desamparada,  
e, prestes a succumbir,  
inda tentou resistir,  
mas debil, vergou, coitada!

E, lutando p'ra viver  
antro escuro procurou...  
Plangentemente chorou,  
mas teve que se vender!  
Na sua aldeia, a sofrer,  
vive a mãe, só, entre dores  
erguendo a Deus seus clamores  
por essa filha tão qu'rida  
que se arrasta na má vida  
e passa mil dissabores!

Evora

Jorge Teixeira.

**Rangel & Simões**  
 103, Rua do Carmo, 105  
**LISBOA**



Instrumentos musicos e accesorios.  
 Oficinas de reparações  
 Catalogos gratis

**Tatá & Rodrigues, L<sup>da</sup>**  
 Retrozeiros  
 53, Rua Garrett, 55—LISBOA  
 Completo sortido d'artigos de retrozaria e novidades  
 TELEPHONE N.º 1175

**Antonio Bastos**  
 Comissões e Consignações  
 Exportador de Produtos nacionaes e estrangeiros  
 Rua dos Remolares, 6, 1.º  
**LISBOA**  
 TELEPHONE N.º 1487 22, Caixa no Consolo, 22  
 Endereço telegraphico ANTASTOS

Rapidez e economia

**TURCO**  
 — DO —  
**CALHARIZ**  
 Alfaaiataria  
 — DE —  
 Miguel José Pereira  
 Atualmente:  
 Exposição das novidades sensacionais para inverno.  
 5, L. do Coriz, 6  
**LISBOA**

**Empreiteiro**  
 Encarrega-se por preços modicos de pinturas, calações, estuques e quaisquer outros trabalhos de construção civil em Lisboa e fora.  
 C. de S. João da Praça, 108, cave  
**J. VIEIRA**

Todas as musicas de piano  
 Todos os sucessos de dança  
 Todas as novidades de canto se vendem na  
**Casa Valentim de Carvalho**  
 37, Rua da Assunção, 39  
**LISBOA**

**ESTANCIA DE MADEIRAS**  
 CARPINTARIA E MARCENARIA  
**Botto Machado, Irmãos**  
**GOUVEIA**

Madeiras nacionaes e estrangeiras  
 CONSTRUÇÕES E RECONSTRUÇÕES  
 Cal hydraulica, cimentos e gazolina

Movéis em todos os estilos, ferragens, tapetes, diadós, espelhos, vidros, etc., etc.  
 Serviço de mercadorias da estação de Gouveia para a vila.

Brevemente, maquinas de serração, aplinar, furar e moldar.

Ladrilhos mosaicos

# R. Potau & C.<sup>a</sup>

## FABRICA

# LADRILHOS MOSAICOS

Especialidade em lavatórios e depositos de cimento armado, tinas e lava-louças de granitoide

**PREÇOS SEM CONCORRENCIA**

Agentes exclusivos da:

# URALITA

Para telhados

## MOSAICOS DE LUXO SEGUI

Machina Iberia para fazer blocos de cimento

**R. Saraiva Cavalho, 143 Lisboa**

Endereço telegraphico EMPORDA

PARA TELHADOS URALITA